

Etec de Mairiporã
Curso de Administração

Lucas Gabriel D. Martins

Maria Clara de Freitas Vanin

Natália de Oliveira Gomes

Nicolas Fernandes Ferreira

Rafaela Sobral do Amaral

MAIRIPORÃ, TURISMO OU PROPAGANDA

MAIRIPORÃ

2025

Lucas Gabriel D. Martins

Maria Clara de Freitas Vanin

Natália de Oliveira Gomes

Nicolas Fernandes Ferreira

Rafaela Sobral do Amaral

MAIRIPORÃ, TURISMO OU PROPAGANDA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção da Habilitação Profissional Técnica
de Nível Médio de Técnico em **Administração**

Orientador: Prof. Edson Alves

MAIRIPORÃ

2025

MAIRIPORÃ, TURISMO OU PROPAGANDA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência parcial para
obtenção da Habilitação Profissional Técnica
de Nível Médio de Técnico em **Administração**

Orientador: Prof. Edson Alves

Mairiporã 2025

Banca examinadora

Examinador 1

Examinador 2

Examinador 3

Mairiporã

2025

DEDICATÓRIA

Dedicamos esse trabalho especialmente ao nosso professor orientador Edson Alves que com sabedoria e paciência guiou cada etapa do TCC com profissionalismo e compreensão

AGRADECIMENTOS

Aos nossos pais e familiares pelo apoio, motivação e compreensão nos momentos de cansaço, que nos impulsionaram a seguir até o fim

Aos moradores de Mairiporã, que contribuíram com suas histórias e suas perspectivas sobre o turismo local

À prefeitura de Mairiporã, especialmente à secretaria de turismo e a todos os profissionais da área que ofereceram informações relevantes sobre o desenvolvimento turístico do município

E a cidade de Mairiporã como cenário de estudo, para compreendermos melhor sobre o turismo.

EPIÍGRAFE

“Viajar é um ato cultural que revela quem somos e como nos relacionamos com o mundo. O turismo contemporâneo é, ao mesmo tempo, busca de prazer, de identidade e de pertencimento. Quando um indivíduo viaja, ele transforma o lugar e é transformado por ele; e é justamente nesse processo que surgem novas narrativas, novos olhares e novos modos de viver.”

— Luiz G. G. Trigo

Resumo

O turismo configura-se como um setor econômico relevante e constitui também uma prática social e cultural que traduz os valores, desejos e necessidades de uma sociedade. Com essa prática se tornando cada vez mais presente, as cidades buscam progressivamente se consolidar como destinos turísticos, definindo-se como espaços geográficos com características, infraestrutura e serviços públicos capazes de atrair turistas e atender à satisfação dos visitantes. Neste contexto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar se as questões inerentes ao município de Mairiporã-SP justificam sua reputação como cidade turística. Os objetivos específicos são: (i) obter informações sobre os recursos oferecidos pela cidade (estrutura, receita e segurança); (ii) coletar a opinião pública em relação à cidade; e (iii) analisar a condição de Mairiporã enquanto município turístico, a partir de dados levantados sobre características de cidade turísticas. Essa pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender o título de “cidade turística” atribuído à Mairiporã. A abordagem metodológica é qualitativa/quantitativa com caráter descritivo e explicativo. Como resultados esperados, busca-se responder à hipótese de que Mairiporã, embora tenha o título de cidade turística, não atende plenamente todos os requisitos necessários, caracterizando-se assim como um município de interesse turístico (MIT).

Palavras-chave: Mairiporã; Turismo; Cidade; Potencial;

Abstract

Tourism is an important economic sector and also a social and cultural practice that reflects the values, desires, and needs of a society. With this practice becoming increasingly prevalent, cities are progressively seeking to establish themselves as tourist destinations, defining themselves as geographical spaces with characteristics, infrastructure, and public services capable of attracting tourists and satisfying visitors. In this context, the general objective of this research is to analyze whether the issues inherent to the municipality of Mairiporã-SP justify its reputation as a tourist resort. The specific objectives are: (i) to obtain information about the resources offered by the city (structure, revenue, security, etc.); (ii) to gather public opinion about the city; and (iii) to analyze the status of Mairiporã as a tourist municipality, based on data collected on the characteristics of tourist resorts. This research is justified by the need to understand the title of “tourist city” attributed to Mairiporã. The methodological approach is qualitative/quantitative in nature, descriptive and explanatory. As expected results, we seek to respond to the hypothesis that Mairiporã, although it has the title of tourist city, does not fully meet all the necessary requirements, thus characterizing itself as a municipality of tourist interest (MIT).

Keywords: Mairiporã; Tourism; City; Potencial

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Associação de Desenvolvimento Turístico (ADTUR)

Conselho Municipal de Turismo (COMTUR)

Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR)

Mountain Bike (MTB)

Município de Interesse Turístico (MIT)

Museu de Arqueologia Industrial e Tecnologia Thimas Cruz (MAITEC)

Rodovia BR-381 Fernão Dias (BR-381)

Secretaria de Turismo, Esportes e Juventude de Mairiporã (SETUREJ)

Union Cycliste Internationale ou União Ciclística Internacional (UCI)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPITULO I.....	13
1.1. O que é turismo.....	13
1.2. Tipos de turismo.....	13
1.3. O que é uma cidade turística.....	13
1.4. O que é uma estância turística.....	14
1.5. Legislações que definem uma estância turística.....	14
1.6. O que é um município de interesse turístico.....	15
1.7. Legislações que definem um município de interesse turístico	15
1.8. Resultados obtidos.....	16
CAPITULO II.....	18
2.1. História de Mairiporã.....	18
2.2. Mairiporã como cidade turística.....	19
2.3. Atrativo naturais.....	20
2.4. Atrativos culturais.....	25
2.5. Eventos da cidade.....	30
2.6. Pontos de melhorias relacionados ao turismo.....	34
2.7 Resultados obtidos.....	36
CAPITULO III.....	37
3.1. Aspectos críticos do processo de consolidação turística....	37
3.2. Aspectos econômicos e geração de renda.....	37

3.3. Infraestrutura e acessibilidade nos atrativos turísticos e o potencial natural.....	38
3.4. Identidade e imagem turística.....	39
3.5. Gestão pública e políticas de incentivo.....	40
3.6. Participação comunitária e desenvolvimento social.....	40
3.7. Pesquisa de campo.....	42
3.8. Resultado obtidos.....	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	49
GLOSSÁRIO.....	52

Introdução

Nos últimos 30 anos, o turismo no Brasil tem se tornado uma prática de grande importância, impulsionado pela alta demanda de turistas internacionais e pelo crescimento de políticas públicas voltadas à dinamização do setor e à atração de investimentos em infraestrutura. Um marco importante foi o surgimento do ecoturismo, impulsionado pela Embratur em parceria com o Ibama, com foco no uso sustentável do patrimônio natural. Além disso, incentivos ao turismo interno, a criação do Ministério do Turismo (MTur) e a implementação do Programa de Regionalização do Turismo (PRT) contribuíram para fortalecer o setor e ampliar sua diversidade de ofertas.

Eventos globais, como a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016, também impulsionaram investimentos em infraestrutura e promoveram a diversificação dos nichos turísticos no país. O turismo proporciona experiências significativas que contribuem tanto para a formação do indivíduo quanto para o desenvolvimento social, ao possibilitar o contato com diferentes tradições, paisagens e modos de vida. Essa interação favorece a convivência entre os cidadãos, a ampliação do conhecimento, a valorização da cultura e da diversidade, além de estimular o aprimoramento econômico das comunidades envolvidas.

Nesse sentido, conforme Beni (2006), o turismo deve ser compreendido como um sistema dinâmico, no qual fatores econômicos, sociais, culturais e ambientais se integram, exigindo um olhar amplo sobre seus impactos e potencialidades. Essa prática se ramifica em vários segmentos, como o turismo cultural e o turismo de aventura, cada um oferecendo experiências únicas e completas. Além de contribuir para o desenvolvimento individual, o turismo desempenha também um papel relevante na economia, por meio da criação de empregos e da geração de renda nas comunidades locais. Diante disso, torna-se essencial que o setor seja estruturado de maneira sustentável, de modo a atender às expectativas dos visitantes e, ao mesmo tempo, favorecer a preservação dos recursos naturais e culturais.

Considerando esse panorama nacional, destaca-se o município de Mairiporã, localizado no estado de São Paulo, que desponta como um destino promissor para entusiastas do turismo ambiental e esportivo. A cidade é frequentemente mencionada nas redes sociais como um local associado à natureza e às práticas ao ar livre, como ciclismo, motocross, caminhadas, corridas e atividades recreativas em grupo. Apesar de apresentar pontos favoráveis para a consolidação dessas práticas, ainda enfrenta obstáculos, especialmente relacionados à infraestrutura, que não acompanha plenamente o valor turístico do município.

É necessária a criação de estruturas de destaque que atraiam e mantenham os visitantes na cidade, o aumento dos investimentos em infraestrutura, o fortalecimento da divulgação e comercialização de Mairiporã como destino turístico e o incentivo ao turismo sustentável, garantindo que o crescimento do setor não prejudique o meio ambiente local. Para Rejowski (2010), o turismo requer planejamento estruturado e políticas públicas eficazes, capazes de garantir que o setor se desenvolva de forma ordenada e sustentável, o que evidencia a necessidade de ações estratégicas para que Mairiporã aproveite de fato seu potencial turístico.

Dessa forma, o trabalho propõe uma reflexão sobre a relação entre a infraestrutura de Mairiporã e a reputação de cidade turística construída por meio da propaganda em seu entorno. A análise considera os fatores que contribuem para essa percepção e busca compreender se a imagem divulgada do município corresponde às experiências reais oferecidos aos visitantes. Essa reflexão também permite entender como a promoção turística e as condições estruturais influenciam a formação da identidade turística de Mairiporã.

Capítulo I

1.1 – O que é o turismo

O turismo consiste na reunião de pessoas de lugares distintos em um ponto de interesse com atrativos, sejam eles naturais, culturais, históricos, religiosos ou simplesmente voltados ao lazer e ao descanso.

1.2 – Tipos de turismo

- Turismo cultural: consiste na prática do turismo relacionado ao patrimônio histórico e cultural, promovendo a valorização desse patrimônio, seja ele material ou imaterial.
- Turismo religioso: consiste na realização do turismo com objetivo espiritual em ambientes de foco religioso, independentemente da religião.
- Turismo esportivo: consiste na realização do turismo em decorrência da prática ou observação de modalidades esportivas.
- Turismo de aventura: consiste na prática de atividades recreativas não competitivas em ambientes diversos.
- Turismo de negócios: consiste na atividade turística em decorrência de necessidades comerciais e profissionais.
- Ecoturismo: consiste no turismo que, de forma sustentável, faz uso do patrimônio natural, promovendo sua conservação e buscando conscientizar a população sobre sua importância.

1.3 – O que é uma cidade turística

Uma cidade turística é definida pela presença e importância do turismo, sendo este o maior ou um dos principais fatores na geração de renda e empregos em seu meio econômico. É caracterizada por uma constante frequência de turistas, por dispor de infraestrutura que ofereça uma boa experiência aos visitantes e por garantir que o patrimônio local seja corretamente aproveitado, por meio da valorização de seus atrativos culturais,

naturais, esportivos, gastronômicos, religiosos, históricos ou voltados ao entretenimento.

1.4 – O que é uma estância turística

Estância turística é um título oferecido pelo governo estadual a municípios que apresentem características específicas, serviços e infraestrutura para comportar a presença de visitantes, além de possuir atrativos culturais, históricos ou naturais. O título permite ao município um impulso na área, já que a cidade recebe mais investimentos e incentivos financeiros do governo a fim de desenvolver o turismo local.

1.5 – Legislações que definem uma estância turística

O objetivo da legislação brasileira em relação ao turismo local é identificar e reconhecer cidades que possuam atrativos que possam ser explorados como pontos turísticos, valorizando recursos de grande importância para o município.

A Lei Geral do Turismo (Lei nº 11.771/2008) estabelece a Política Nacional do Turismo no Brasil, definindo a função do Governo Federal no desenvolvimento do setor, além dos serviços e da cadeia produtiva relacionados ao turismo, incluindo os destinos turísticos e sua infraestrutura.

A Lei Complementar nº 1.261, de 29/04/2015, informa as condições e requisitos para a classificação de cidades como Estâncias Turísticas e Municípios de Interesse Turístico (MITs).

Artigo 2º – São condições indispensáveis e cumulativas para a classificação de Município como Estância Turística:

I – Ser destino turístico consolidado, determinante de um turismo efetivo, gerador de deslocamentos e estadas de fluxo permanente de visitantes;

II – Possuir expressivos atrativos turísticos de uso público e caráter permanente, naturais, culturais ou artificiais, que identifiquem sua vocação para um ou mais segmentos;

III – Dispor, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem, serviços de alimentação, serviços de informação e receptivo turístico;

IV – Dispor de infraestrutura de apoio turístico, como acesso adequado aos atrativos, serviços de transporte, comunicação, segurança, atendimento médico emergencial e sinalização turística adequada aos padrões internacionais;

V – Dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável, sistema de coleta e tratamento de esgoto e gestão de resíduos sólidos;

VI – Ter um plano diretor de turismo, aprovado e revisado a cada três anos;

VII – Manter Conselho Municipal de Turismo devidamente constituído e atuante.

1.6 – O que é um município de interesse turístico

Um município de interesse turístico é aquele que apresenta diferentes tipos de atrativos, como os naturais, culturais, esportivos e de aventura, entre outros. No entanto, esse potencial não é devidamente aproveitado, pois carece de melhorias em sua infraestrutura, tem pouco envolvimento do turismo em sua economia, apresenta baixa segurança e falta de divulgação. Ademais, não utiliza de forma adequada os recursos que possui para proporcionar experiências positivas e memoráveis aos visitantes. Por esses motivos, não consegue consolidar-se como um destino turístico efetivo.

1.7 – Legislações que definem um município de interesse turístico

A Lei Complementar nº 1.261, de 29/04/2015 também define as condições e requisitos para a classificação de Municípios de Interesse Turístico (MITs).

Artigo 4º – São condições indispensáveis e cumulativas para a classificação de Município como de Interesse Turístico:

I – Ter potencial turístico;

II – Dispor de serviço médico emergencial e, no mínimo, dos seguintes equipamentos e serviços turísticos: meios de hospedagem no local ou na região, serviços de alimentação e serviços de informação turística;

III – Dispor de infraestrutura básica capaz de atender às populações fixas e flutuantes no que se refere a abastecimento de água potável e coleta de resíduos sólidos;

IV – Possuir expressivos atrativos turísticos, plano diretor de turismo e Conselho Municipal de Turismo, nos mesmos termos previstos nos incisos II, VI e VII do artigo 2º desta lei complementar.

1.8 - Resultados Obtidos

Principais resultados obtidos nesta parte da pesquisa. Com base nas pesquisas realizadas acerca das legislações que regulamentam o setor turístico, bem como nas definições específicas da área, foi possível chegar a importantes conclusões. Em primeiro lugar, a estância turística configura-se como um título formal concedido pelo governo estadual, o qual proporciona maior visibilidade e atrai investimentos significativos para a localidade. Além disso, existem os Municípios de Interesse Turístico (MITs), que, embora apresentem potencial turístico relevante, ainda não alcançaram a consolidação do setor devido à insuficiência de infraestrutura e planejamento adequado.

Em segundo lugar, outro ponto fundamental diz respeito ao conceito de cidade turística, que transcende a mera presença de atrativos turísticos. Para que uma cidade seja efetivamente considerada turística, torna-se imprescindível a existência de uma infraestrutura adequada para atender aos visitantes, incluindo aspectos como hospedagem, transporte, segurança e outros elementos essenciais. Em terceiro lugar, destaca-se que o turismo não se limita apenas à esfera do lazer, abrangendo também diversas modalidades, como o turismo religioso, esportivo, de negócios, entre outras ramificações que contribuem para a diversificação e o fortalecimento do setor.

Capítulo II

2.1- A História de Mairiporã

O município de Mairiporã está localizado na Região Metropolitana de São Paulo, cortado pela Rodovia Fernão Dias (BR-381). Com uma área de 320,697 km² e população estimada em 93.613 habitantes, destaca-se por suas belezas naturais, como a Serra da Cantareira e a Represa Paulo de Paiva Castro. Esses elementos o tornam atrativo para turistas que buscam contemplação e atividades esportivas. Além disso, a cidade ganhou fama como “terra dos casamentos”, devido à grande concentração de fornecedores e buffets especializados em eventos ao ar livre. O nome Mairiporã tem origem na língua tupi e significa (Água bonita de Maíra), sendo formado pelos termos *Maíra* (entidade mitológica tupi), *y* (água) e *porang* (bonito). Antes da denominação atual, o local era chamado de Juqueri, referência a uma planta leguminosa popularmente conhecida como dormideira.

O processo de ocupação iniciou-se entre o final do século XVI e meados do XVII, em torno da Capela de Nossa Senhora do Desterro. Inicialmente, a região esteve sob domínio administrativo de São Paulo, passando depois para Guarulhos. Em 1696, foi elevada à categoria de vila, recebendo o nome de Nossa Senhora do Desterro de Juqueri. Durante o período colonial, destacou-se pela produção agrícola, especialmente de algodão e vinho, abastecendo a cidade de São Paulo e servindo de ponto de apoio para tropeiros. Em 1769, a abertura do “Caminho de Juqueri” (atual Estrada Velha de Bragança) fortaleceu sua ligação com a capital. Mais tarde, a construção da Estação do Juqueri pela Estrada de Ferro Santos–Jundiaí impulsionou o desenvolvimento regional. Em 1889, com a Lei nº 233, o município foi emancipado e recebeu oficialmente o nome de Mairiporã.

2.2- Mairiporã como cidade turística

Localizada a menos de 40 km da capital paulista e próxima a importantes aeroportos e rodovias, Mairiporã apresenta posição estratégica no cenário turístico. O município integra o Sistema Cantareira de abastecimento de água, composto pela Represa Paulo de Paiva Castro e outros reservatórios, considerado um dos maiores sistemas de captação do mundo. Seu clima é subtropical, com verões quentes e úmidos, invernos amenos e temperatura média anual de 18°C. A altitude de 790 metros e a presença de corpos d'água favorecem a ocorrência de nevoeiros e tornam a atmosfera propícia ao turismo de contemplação.

Mairiporã abriga quatro parques estaduais — Juquery, Cantareira, Itapetinga e Itaberaba — que juntos formam o “Polo de Ecoturismo da Cantareira de São Paulo”. A Serra da Cantareira, reconhecida pela UNESCO como Reserva da Biosfera, reforça a vocação do município para o ecoturismo e práticas de contato direto com a natureza. Entre os principais segmentos turísticos presentes destacam-se:

- **Ecoturismo**, com trilhas, observação da fauna e flora e contato com áreas de preservação;
- **Turismo de aventura**, com atividades como rapel, escaladas e esportes radicais;
- **Turismo esportivo**, especialmente o ciclismo, que tem grande procura na região;
- **Turismo de casamentos e eventos**, consolidado pela infraestrutura local especializada;
- **Turismo náutico**, favorecido pela represa;
- **Turismo rural**, ligado à produção agrícola e vivência no campo;
- **Turismo religioso e cultural**, sustentado pelas tradições históricas e festas populares;
- **Turismo gastronômico**, com restaurantes e experiências culinárias regionais;

- **Turismo pedagógico**, que aproveita os recursos ambientais e históricos como ferramentas educativas;
- **Turismo de negócios e eventos**, potencializado pela proximidade com São Paulo.

Dessa forma, Mairiporã reúne características naturais, históricas e culturais que a colocam em posição de destaque como destino diversificado, capaz de atender diferentes perfis de visitantes.

2.3- Atrativos Naturais: Os atrativos naturais totais de Mairiporã são 64. Dentre os principais encontram-se

Pico Do Olho D'Água: O Pico é um local de 1180m de altitude, com uma paisagem exuberante e ideal para a contemplação da natureza e a apreciação do nascer e do pôr do sol, ideal para piquenique e caminhadas;



Fonte: Site Viajali

Pedreira Mantiqueira – DIB: É uma pedreira de 108m, localizada na Serra da Cantareira, que atualmente encontra-se desativada. Era um grande atrativo para praticantes de esportes radicais, por exemplo, rope jump, escalada e rapel;



Fonte: Site RapelSP

Represa Paiva Castro: A represa possui uma área de cerca de 5,1 km². Além de ser parte essencial do sistema da Cantareira e fornecer água para a Grande São Paulo, é possível pescar e apreciar as belezas naturais.



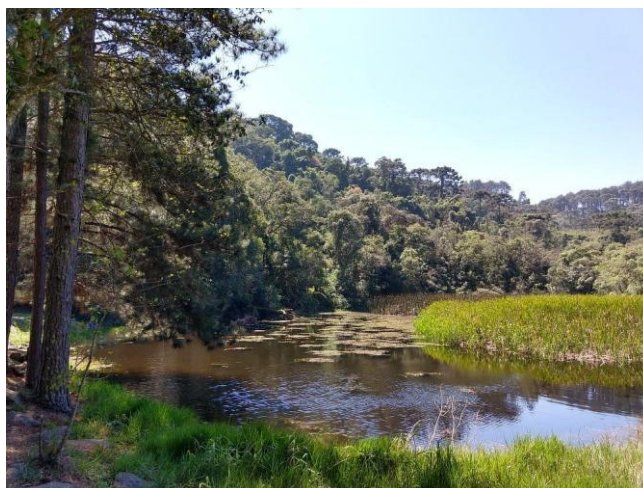
Fonte: Instagram @dicasdemairipa e @represademairiporã

Cachoeira do Capim Branco: A cachoeira possui um grande volume de água e tem um grande porte. O local é ideal para a prática de trilhas e caminhadas, sendo uma ótima opção para quem busca contato com a natureza perto da capital;



Fonte: Site wikiloc

Núcleo Águas Claras – Parque Estadual Cantareira: Atualmente se encontra fechado por tempo indeterminado. Era uma ótima opção para quem busca ar puro, sossego e contato com a natureza em Mairiporã, com trilhas consideradas um pouco mais difíceis;



Fonte: Site Tripadvisor

Sete Quedas: A barragem detém águas do rio Juquery e também recebe águas da represa Atibainha, é conhecida por suas trilhas em meio à natureza da mata atlântica;



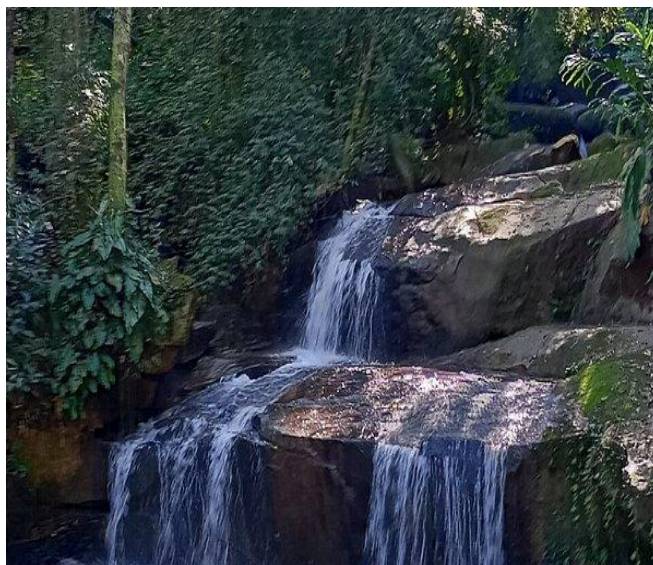
Fonte: Facebook - Prefeitura de Mairiporã

Rio Juquery: É um local turístico que realiza atividades de aventura, como bóia-cross. Em seu entorno, no Parque Estadual Juquery é possível realizar trilhas, ciclismo e piqueniques;



Fonte: Instagram @dicasdemairipa

Cachoeira da Caceia: Destino com três quedas d'água e águas cristalinas, ambiente rodeado de natureza, ligado por uma pequena trilha;



Fonte: Site Tripadvisor

Trilha da Saracura: Refere-se a duas trilhas distintas, a de ciclismo (MTB), com trechos com raízes, pedras e lama, um percurso famoso por competições. E a trilha para caminhada, que leva ao Pico Do Olho D`Água.



Fonte: Site Wikiloc

Deck da chalana: O projeto visa explorar o turismo náutico da represa, oferecendo novas opções de lazer para moradores e visitantes. Além disso, atrai também entusiastas de outros esportes aquáticos, como pesca e caiaque.



Fonte: PDF Revisão PDTUR

A cidade além de possuir esses principais atrativos naturais, ela também conta com 34 atrativos culturais (como a casa do artesão), 11 cachoeiras, 44 trilhas, 169 ambientes gastronômicos variados (restaurantes, adegas, ranchos, pesqueiros, bares, lanchonetes, pizzarias, espaços gourmets, padarias, sorveterias e cafeterias), 8 empresas de receptivos, 47 meios de hospedagens (campings, casas, chácaras, chalés, clubes, hotéis, motéis, pousadas, recantos e sítios), 119 espaços para eventos (acampamentos, buffets, chácaras, espaços, estância, fazenda, hotéis, recantos e sítios), junto com 7 igrejas e 1 templo religioso.

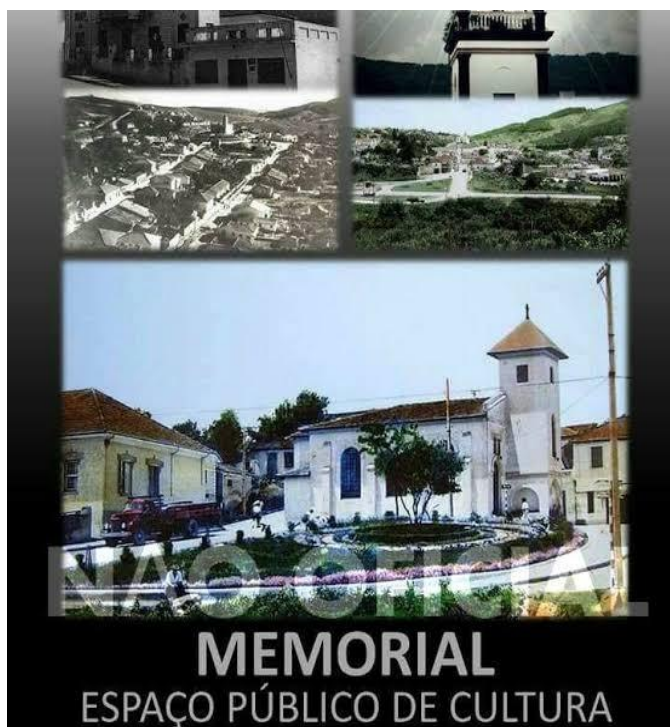
2.4 - Atrativos culturais: Espaço e atividades que representam a história, a identidade e as tradições da comunidade atraem visitantes interessados em vivenciar de forma autêntica a cultura local.

Igreja Matriz Nossa Senhora do Desterro: Ponto turístico religioso, localizado na praça da bandeira, reconhecida por sua arquitetura e arte sacra, a construção abriga pinturas internas que retratam o segundo sonho de São José e o episódio da fuga para o Egito.



Fonte: Site Guia de Mairiporã

Memorial Municipal Mairiporã: Detalhes das histórias, lendas e costumes da cidade, com documentos, fotos e objetos da época, Juquery Colônia



Fonte: Facebook Memorial Municipal de Mairiporã

Cruzeiro de Mairiporã: Ele se localiza no Pico do Olho d'Água, é um símbolo da religiosidade dos moradores e oferece uma bela vista panorâmica do centro da cidade e da paisagem serrana da Serra da Cantareira.



Fonte: Instagram @dicasdemairipa

Casa do Turista e Artesão: Espaço do artesanato local, variedade de peças produzidas por artesão locais, para exposição e venda, valorizando a cultura da região.



Fonte: Site mairiporaimoveis

MAITEC (Museu de Arqueologia Industrial e Tecnologia Thimas Cruz): O museu contava com uma coleção de equipamentos, documentos e ferramentas, com valor histórico, chegando a possuir até uma locomotiva em seu acervo. Encontra-se fechado desde 2017.



Fonte: Site Guia de Mairiporã

Parque linear turístico de Mairiporã: Ponto agradável e seguro para atividades como caminhadas, piqueniques, com academia ao ar livre, playground e ciclovia, local onde a cultura, natureza e a arte se conectam, com pinturas e desenhos no mural.



Fonte: Site AMITESP

Cemitério Jardim da serra: Está localizado na estrada da roseira, 1551, na serra da Cantareira. É um lugar tranquilo e bem arborizado. É muito visitado devido pirâmide no local que é considerado um ponto de energia positiva.



Fonte: Site Cemitério.net

Complexo o velhão: A história do complexo começou na década de 1970 e foi crescendo com o tempo, incorporando uma estética que remete a uma cidade do interior e uma decoração que resgata memórias do passado, oferecendo comidas típicas brasileiras e com diversos estabelecimentos dedicados ao comércio.

Feira de Artesanato: O turismo voltado ao artesanato em Mairiporã pode ser vivenciado em feiras realizadas aos sábados na Praça do Rosário e nas quintas-feiras à noite, no Espaço Paulo Amaury Serralvo.



Fonte: Site gazetasp

2.5 - Eventos da Cidade: Atividades, festivais, feiras, congressos, eventos esportivos e outros acontecimentos planejados que atraem visitantes e movimentam o turismo local como:

Carnavila Mairiporã: Evento de carnaval feito pela prefeitura no parque linear, com música, oficinas de confecção, pintura de rosto, chuva de espuma, brinquedos infláveis, barracas e trailers gastronômicos.



Fonte: site GRU diário

Aniversário do município: O evento conta com o Festival Gastronômico Sabor & Arte, que oferece comidas, pratos, porções e lanches. A programação inclui também eventos esportivos, como Enduro e Jet Bóia, uma caminhada ecológica, um parque de diversões para as crianças e shows musicais, como de costume nas comemorações da cidade.



Fonte: Site da Prefeitura de Mairiporã

Corpus Christi: O evento ocorre nas paróquias locais, com procissões, missas, tapetes de serragem feitos pela comunidade, uma festividade da igreja católica, demonstrando união e fé.



Fonte: Site da Prefeitura de Mairiporã

Cavalgada: A cavalgada é uma tradição em Mairiporã, que realiza anualmente um grande evento oficial, com concentração, trajeto, shows de música sertaneja com artistas locais, área de alimentação e apresentações de cavalos. Além da programação da prefeitura, a região próxima à Serra da Cantareira oferece outras opções para quem gosta de cavalos e passeios rurais.



Fonte: site gazetasp

Arraia da Vila: Maior evento anual junino da região, ocorre no parque linear da vila, com música, comidas típicas, cultura e brincadeiras, reunindo a comunidade para celebrar a cultura nordestina, é realizado pela prefeitura com apoio do SESC Guarulhos.



Fonte: Site da Prefeitura de Mairiporã

Vila de Natal: Esse é um dos principais eventos de fim de ano da cidade, realizado no Parque Linear, que se transforma em um cenário natalino com Papai Noel, Expresso Natalino iluminado, personagens natalinos, área Kids, apresentações culturais e decoração iluminada por todo o parque, valorizando as festas tradicionais e oferecendo lazer e cultura aos moradores.



Fonte: Site da Prefeitura de Mairiporã

MTB vestiva (mountain bike) Mairiporã: O festival reúne competições, feira de negócios, shows, gastronomia e atividades para toda a família. Em 2024, o evento recebeu uma etapa da Copa do Mundo de Mountain Bike (UCI World Series), realizada na Arena iMTB, que oferece infraestrutura completa para competições e eventos.



Fonte: Site Esportividade

Encontro de networking: É um evento onde empresários se reúnem, compartilham experiências e ampliam suas redes de contato. Além disso, os participantes têm a oportunidade de conhecer mais sobre a cidade e suas atrações.



Fonte: PDF PEDTUR 2023

2.6- Pontos de melhorias relacionados ao turismo

De acordo com o Plano Diretor de Turismo de Mairiporã – Revisão 2020, o diagnóstico geral do município mostra que a oferta turística local ainda enfrenta desafios estruturais, apesar dos avanços alcançados nos últimos anos. As ações de infraestrutura e apoio ao turismo, propostas desde 2015/2016, encontram-se em andamento ou parcialmente realizadas, como a criação do Guia Turístico da cidade, do Mapa Turístico e de materiais de divulgação. Contudo, essas iniciativas ainda não despertam plenamente o interesse e o envolvimento da comunidade com o fenômeno do turismo, o que evidencia a necessidade de programas de educação e sensibilização voltados aos moradores.

O documento também destaca a importância da segurança e do transporte. Embora a implantação da Guarda Civil Municipal tenha contribuído para a segurança pública, muitos pontos turísticos localizados em áreas afastadas ainda carecem de proteção adequada, sobretudo por se situarem em propriedades particulares. O transporte público, por sua vez, é voltado principalmente à população local, e a ausência de investimentos privados em serviços como city tours e alternativas de locomoção acaba dificultando o acesso dos turistas aos atrativos.

Em relação ao entretenimento, observa-se que a maior parte dos equipamentos turísticos está concentrada em bairros como na Serra da Cantareira, o que faz com que o centro da cidade pareça empobrecido aos visitantes. A revitalização da região central é apontada como uma das possíveis estratégias de valorização do turismo local. Outro ponto identificado é a baixa demanda em alguns estabelecimentos, o que tem levado ao fechamento de vários deles. Para amenizar essa situação, o plano sugere a promoção de festivais, feiras e eventos gastronômicos que valorizem a diversidade culinária e gerem novas oportunidades econômicas.

No tocante à hospedagem, o plano reconhece as dificuldades enfrentadas para melhorar a infraestrutura, ressaltando que o poder público possui limitações de atuação direta nesse segmento. Dessa forma, o estímulo

à iniciativa privada e o incentivo ao empreendedorismo são considerados fundamentais para impulsionar a qualidade dos serviços oferecidos.

O documento ainda evidencia o potencial dos atrativos naturais e culturais de Mairiporã, observando que muitos projetos estão em desenvolvimento graças ao enquadramento do município como Município de Interesse Turístico (MIT). Entre as iniciativas destacam-se as propostas de construção de um deck e de embarcações de passeio na represa Paiva Castro. No entanto, desafios persistem, como no caso do Pico do Olho D'Água, um dos principais atrativos da cidade, que enfrenta limitações de infraestrutura e segurança por estar situado em área particular.

O plano também ressalta a relevância do artesanato local, enfatizando a atuação de uma ampla rede de artesãos e a criação da Casa do Turista e do Artesão, em parceria com a ADTUR e a Feira de Artesanato e Economia Criativa Permanente. Desde sua reabertura em 2019, o espaço passou também a funcionar como Centro de Informações Turísticas, fortalecendo o vínculo entre a produção artesanal e o turismo da cidade (MAIRIPORÃ, 2020).

O Plano Diretor de Turismo de Mairiporã – Revisão 2020 também enfatiza que o município possui grande potencial para o desenvolvimento turístico, mas reforça a necessidade de ampliar as ações práticas voltadas à expansão do setor. O documento destaca que é fundamental preparar a população local para atuar de forma mais ativa nas atividades turísticas, estimulando o sentimento de pertencimento e valorização do território. A análise aponta que os principais focos para orientar as políticas e propostas de melhoria devem ser o fortalecimento da integração entre os estabelecimentos, o poder público e a comunidade, com o objetivo de aprimorar a divulgação turística do município, além da elaboração de uma estratégia de marketing eficaz que amplie a visibilidade de Mairiporã como destino turístico.

De acordo com a Prefeitura de Mairiporã (2025), o município apresenta avanços significativos no setor turístico, especialmente nas áreas de gastronomia, hospedagem e infraestrutura. Apesar disso, ainda existem desafios, como a necessidade de ampliar o número de bares e restaurantes na

região central, fortalecer o transporte público e incentivar investimentos privados em iniciativas turísticas, como city tours e roteiros integrados. O poder público tem buscado atuar por meio de parcerias e ações articuladas com a ADTUR e o COMTUR, promovendo eventos, festivais e projetos que visam aumentar a visibilidade da cidade e atrair visitantes.

A gestão também destaca o crescimento do segmento de hospedagem, com novos empreendimentos e projetos em andamento, além do reconhecimento do município como MIT (Município de Interesse Turístico), o que possibilita o acesso a verbas estaduais para melhorias no setor. No entanto, reforça-se que é essencial estimular a capacitação dos munícipes, o entrosamento entre o poder público, os empreendedores e a comunidade local, e a criação de estratégias de marketing que contribuam para o desenvolvimento sustentável e integrado do turismo em Mairiporã.

2.7- Resultados Obtidos

Com base nos resultados obtidos, foi possível identificar diversos aspectos relacionados ao turismo no município de Mairiporã. Primeiramente, destaca-se que a região possui múltiplos potenciais turísticos, especialmente nas áreas de turismo de aventura, gastronômico, esportivo e, principalmente, o ecoturismo, que se apresenta como uma das principais vocações locais. No entanto, observa-se que a participação da comunidade local ainda é limitada, evidenciada pela pouca presença de empreendedores e pela escassa realização de atividades diretamente vinculadas ao turismo, o que dificulta a construção de uma identidade coletiva em torno do setor. Apesar desses desafios, o município tem demonstrado avanços por meio da implementação de políticas públicas voltadas ao fortalecimento do turismo, como a elaboração do plano diretor, além da realização de feiras e eventos que visam promover a região. Esses esforços refletem o empenho local em consolidar e ampliar a relevância do turismo para o desenvolvimento socioeconômico de Mairiporã.

Capítulo III

3.1- Aspectos críticos do processo de consolidação turística

Nesta etapa, busca-se considerar aspectos econômicos, sociais, institucionais e ambientais que formam a conduta do turismo, analisando de forma criteriosa os elementos que definem a prática. Mairiporã, reconhecida como Município de Interesse Turístico (MIT), consolida-se com execução de atividades focadas em aventura, eventos e ecoturismo, devido a seu conjunto de atrativos naturais, gastronômicos e culturais. O turismo na cidade possui diversas potencialidades e fragilidades, por isso, é importante compreender de maneira crítica, abrangente e integrada o que a constitui.

A cidade possui os atributos necessários para se firmar como destino turístico sustentável, porém, documentos apresentados pelo município (como o Plano diretor do turismo) e informações contidas no site da prefeitura da cidade, revelam os desafios estruturais e de gestão que a localidade enfrenta, que dificultam a estabilização como cidade Turística. Uma relação cooperativa entre a comunidade, o poder público e iniciativas privadas podem modificar seu potencial em realidade.

3.2- Aspectos Econômicos e Geração de Renda

O setor do turismo tem muito impacto na economia da cidade, resultante de seu diversificado conjunto de atrativos, mas, por ser um campo de ação muito volátil, decorrente de suas variações sazonais, como Natal, feriados prolongados, finais de semana e eventos, impede a formação estável e contínua de uma economia; com isso, ele ainda não é considerado a principal fonte de receita do município, em vista de que sua principal renda vem do setor industrial, de acordo com o Walid Ali Hamid, prefeito da cidade. O Plano Diretor de Turismo (2020-2023) descreve os empreendimentos locais; os resultados econômicos do turismo em Mairiporã são perceptíveis principalmente no setor

de serviços, que contribui para a geração de emprego, tais como o comércio, o transporte e eventos, que geram um maior fluxo de visitante, assim movimentando a economia da cidade.

Dessa forma, o turismo em Mairiporã cada vez mais ganha espaço e relevância na economia local através de comércios, restaurantes, hospedagem e serviços variados que geram empregos e renda aos moradores. Com a inclusão da comunidade, o turismo pode tornar-se um pilar econômico mais importante e uma atividade mais estável e autônoma, promovendo o equilíbrio cultural, financeiro e social da localidade ao promover a circulação de serviços e produtos regionais. Apesar desse destaque, o setor ainda carece de alguns elementos em sua infraestrutura, na qual não sustenta a alta demanda dos turistas, além da ausência de maiores investimentos privados dificultando a profissionalização do setor e reduzindo o impacto econômico que o turismo poderia gerar.

3.3- Infraestrutura e Acessibilidade nos Atrativos Turísticos e o Potencial Natural

Mairiporã possui vários atrativos naturais que fortalecem seu turismo, como a Represa Paiva Castro, o Pico do Olho D'Água, suas trilhas, cachoeiras e a gastronomia local. Esse conjunto torna-se uma ótima opção de destino para quem procura contato com a natureza, aventura e tranquilidade. Mesmo com um potencial significativo, nem todos atrativos são devidamente aproveitados ou divulgados. Além disso, a sinalização não adequada e a falta de investimentos recorrentes em infraestrutura restringem a progressão visual da cidade. Grande parte dos turistas acabam visitando apenas os lugares mais conhecidos, em contrapartida, outros pontos agradáveis continuam pouco aproveitados.

O potencial ecoturístico e de aventura da região é evidente, principalmente por sua ótima localização na Serra da Cantareira e a exuberância da fauna e flora. O município tem possibilidades em tornar-se

influência no turismo sustentável, por suas atividades como trilhas, ciclismo, escalada e esportes náuticos. Ademais, eventos culturais e feiras de produtos artesanais fortalecem a identidade regional e oferecem experiências autênticas aos visitantes. Considerando a diversidade natural e cultural da região e obtendo opções mais amplas de hospedagem e rotas guiadas, Mairiporã possui recursos suficientes para atrair turistas durante todo o ano, hospedando inclusive uma longa permanência.

3.4- Identidade e Imagem Turística

Nas redes sociais Mairiporã é promovida como um destino turístico focado na natureza e aventura, onde explora suas paisagens naturais e por ser próxima a capital de São Paulo. O que é divulgado pelos perfis de conteúdo turístico enfatiza imagens e vídeos de trilhas, de cachoeiras, represas e esportes, como por exemplo o Pico do Olho D'Água e a Cachoeira da Caceia, onde evidencia o marketing local que é feito, porém há pouca divulgação sobre os aspectos culturais e históricos da cidade, onde também é possível observar a falta de uma boa infraestrutura, transporte e serviços públicos focados no turismo. Dessa forma, esse marketing feito vende uma forte ideia de que o município é focado no ecoturismo e em esportes, mas sem refletir nas condições práticas do turismo local.

A imagem que é divulgada condiz parcialmente com a real experiência do visitante, e de fato, Mairiporã possui uma vasta riqueza natural, que é divulgada nas redes sociais, mas é totalmente possível identificar as limitações estruturais que afetam o aproveitamento dessas belezas. Onde diversos elementos mostram que a realidade do turismo da cidade não acompanha a intensidade da sua divulgação digital. As paisagens naturais e suas experiências são reais, mas com diversos obstáculos que enfraquecem esse título de cidade turística.

3.5- Gestão Pública e Políticas de Incentivo

Mairiporã possui órgãos e instrumentos que buscam organizar e promover o setor do turismo, como exemplo temos a Secretaria Municipal de Esportes, Turismo e Juventude, o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), o Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR) e a Associação de Desenvolvimento Turístico (ADTUR). Plano diretor de turismo, Mapa do turismo brasileiro, fundo municipal de turismo (FUMTUR), lei de incentivo ao turismo religioso e condição de Município de interesse turístico (MIT). A gestão e as ferramentas envolvem administrar princípios, regras e funções com o objetivo de organizar a eficiência e a produtividade, visando obter resultados concretos.

As políticas públicas têm papel essencial na composição do turismo, pois orientam investimentos, qualificam profissionais e fortalecem a imagem do destino. O COMTUR promove a participação da comunidade e do setor privado nas decisões; o FUMTUR viabiliza recursos para ações e eventos; a ADTUR estimula parcerias e roteiros locais; e a Secretaria Municipal coordena as políticas e representa o município em programas estaduais e federais. O Plano Diretor de Turismo define metas para o crescimento sustentável e a preservação ambiental, a inclusão no Mapa do Turismo Brasileiro, o título de MIT permitem o acesso a repasses e apoio técnico, que favorece melhorias em infraestrutura e divulgação, a lei de incentivo ao turismo religioso amplia a diversidade de atrativos e fortalece o turismo cultural.

3.6- Participação Comunitária e Envolvimento Social

A participação populacional no quesito turismo é um dos principais pontos que regem o sistema, influenciando diretamente a percepção do turista sobre a cidade nas atividades turísticas presentes na região e nos planejamentos e decisões conectadas a prática. A população pode ser vista em 4 partes diferentes, o gestor público, os profissionais do turismo, os empresários e a comunidade, onde cada uma possui uma função específica e

essencial, justificada pela necessidade de fornecer a melhor experiência possível ao visitante do município e atender suas expectativas perante à visita.

O gestor público tem como função desenvolver planejamentos e executar a fiscalização das políticas que regem o turismo e garantir uma boa infraestrutura local. Em Mairiporã, a Secretaria de Turismo, Esporte e Juventude é reconhecida por exercer esta função. Os profissionais do turismo movimentam as atividades turísticas e vivem o dia a dia do setor e atuam em hotéis, restaurantes, transportes e outros serviços ligados a essa prática. Em nossa cidade, a classe trabalhadora ligada a este setor cumpre com esse cargo.

Os empresários, investem para que o turismo cresça e é responsável por oferecer emprego nas áreas ligadas aos profissionais do turismo. Em Mairiporã, eles se enquadram em donos dos restaurantes, hotéis e comércios ligados ao setor. A comunidade é o conjunto de todas as partes e o restante da população, ela valoriza a localidade, influencia a experiência dos visitantes, forma a convivência turística sendo fundamental nesse sistema. No município, essa área não é reconhecida, já que a comunidade não é vista indicando e reconhecendo a cidade como turística.

O plano diretor de turismo de Mairiporã (2020-2023) confirma que há baixa participação dos munícipes nas iniciativas voltadas à promoção turística, indicando distanciamento entre a comunidade e as ações do poder público, que impacta diretamente na consolidação de uma identidade turística em Mairiporã e no “sentimento” de pertencimento local dos moradores. A ausência dessa promoção por parte da população desestabiliza as práticas do âmbito, já que o envolvimento é indispensável para valorização do setor.

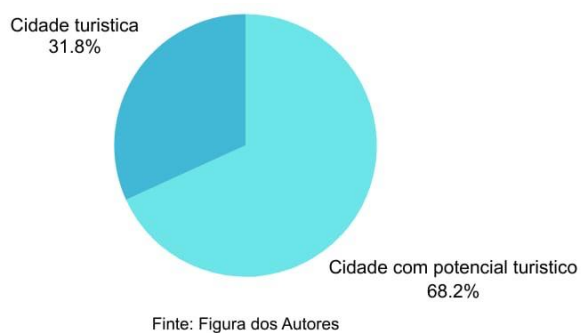
3.7- Pesquisa de Campo

Durante a pesquisa de campo realizada com comerciantes de Mairiporã, identificamos uma percepção ambígua da população sobre a identidade turística do município. Embora a maioria dos entrevistados afirme, inicialmente, que Mairiporã é uma cidade turística — apoiando-se na existência de atrativos naturais amplamente divulgados nas redes sociais, como o Pico do Olho D'Água, a Represa Paiva Castro e as trilhas da Serra da Cantareira —, seus relatos revelam características que se aproximam mais do conceito de Município de Interesse Turístico (MIT), conforme estabelecido pela legislação estadual.

Essa confusão aparece quando os moradores, ao detalharem suas experiências e observações, expõem limitações estruturais que impedem a consolidação efetiva de Mairiporã como destino turístico. Entre os problemas mais recorrentes estão a infraestrutura insuficiente para atender visitantes, deficiências na mobilidade urbana, ausência de sinalização turística adequada, escassez de opções de transporte, complexa conexão entre os atrativos e oferta limitada de serviços essenciais — como hospedagem e gastronomia — em diversas regiões do município. Esses obstáculos confirmam os diagnósticos do Plano Diretor de Turismo, que destacam a necessidade de fortalecer a gestão turística, ampliar o envolvimento comunitário e intensificar investimentos em infraestrutura e segurança.

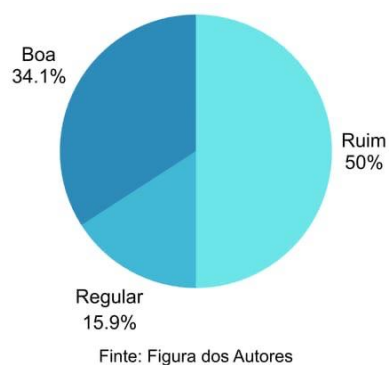
Outro fator que alimenta essa contradição é a estratégia de marketing turístico adotada para Mairiporã, que enfatiza intensamente suas paisagens naturais e atividades ao ar livre, frequentemente sem considerar as dificuldades práticas enfrentadas pelos visitantes. Essa abordagem gera expectativas que nem sempre correspondem à realidade encontrada, criando a impressão de que a imagem de "cidade turística" se sustenta mais pela divulgação do que por uma estrutura turística consolidada. Tal desproporção explica a divergência entre o reconhecimento inicial do caráter turístico da cidade e as condições apontadas quando os moradores avaliam os requisitos para que Mairiporã seja oficialmente reconhecida como estância turística.

Gráfico 1 - Opinião dos cidadãos com relação se Mairiporã é uma cidade turística ou com potencial turístico.



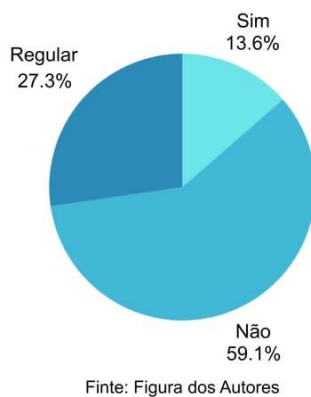
Fonte: Figura dos Autores

Figura 2 – Opinião da população com relação a infraestrutura turística (hotéis, restaurantes, transporte, sinalização entre outros.) da cidade.



Fonte: Figura dos Autores

Figura 3 - Opinião da população em relação as expectativas criadas pelo marketing da cidade.



Fonte: Figura dos Autores

Assim, a pesquisa revela que a visão da população oscila entre orgulho e frustração: orgulho do potencial natural e cultural do município, mas frustração diante da ausência de investimentos consistentes, políticas integradas e ações permanentes capazes de transformar esse potencial em desenvolvimento turístico concreto.

3.8- Resultados Obtidos

Mairiporã apresenta um grande potencial turístico, especialmente em suas especialidades, como o ecoturismo e o turismo de aventura, em razão de seus atrativos culturais e naturais. Ainda assim, subsiste problemas de infraestrutura, falta de investimentos e sinalização, restringindo o crescimento do setor. A prática favorece a economia local, principalmente no âmbito de serviços e comércio, porém sazonalmente e não se iguala a contribuição do setor industrial. Instrumentos de gestão são disponíveis no município como o COMTUR, FUMTUR, ADTUR e o Plano diretor de turismo, mas ainda são encontradas dificuldades na prática e integração das ações.

Também se observa a pequena cooperação dos moradores nas atividades do turismo, fazendo com que a identidade local não seja valorizada. Em relação ao ambiente sustentável a cidade possui condições benéficas, mas a contribuição entre poder público, iniciativa privada e população devem ser revisadas para o aproveitamento total do turismo. Diante do exposto, Mairiporã encontra-se diante de um desenvolvimento em sua consolidação como destino turístico, com potencial expressivo, mas ainda carece de melhorias estruturais, gestão integrada e engajamento comunitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar criticamente se o município de Mairiporã, apesar de sua forte presença nas mídias e da percepção popular construída em torno da natureza e das práticas ao ar livre, realmente se caracteriza como uma cidade turística consolidada ou se enquadra mais adequadamente como um Município de Interesse Turístico (MIT). A partir da articulação entre fundamentos teóricos do turismo, legislações específicas, levantamento histórico, análise territorial e resultados coletados por meio de pesquisas, foi possível desenvolver uma compreensão ampla e fundamentada sobre a real condição turística do município.

O Capítulo I evidenciou que o turismo é um fenômeno complexo, composto por múltiplos segmentos – como turístico cultural, religioso, esportivo, de aventura e ecoturismo – e depende diretamente da presença de infraestrutura adequada, de políticas públicas eficientes e do engajamento da comunidade. As legislações analisadas, como a Lei Geral do Turismo (Lei nº 11.771/2008) e a Lei Complementar nº 1.261/2015, demonstraram que o título de Estância Turística exige requisitos rígidos, envolvendo atrativos estruturados, serviços qualificados, plano diretor atualizado e órgãos de gestão atuantes. Já os Municípios de Interesse Turístico configuram-se como destinos com grande potencial, mas carentes de maior investimento, profissionalização e integração entre poder público, iniciativa privada e comunidade.

O Capítulo II permitiu compreender o contexto territorial de Mairiporã e sua relação com o turismo. A cidade se destaca pelas características naturais expressivas – como a Serra da Cantareira, a Represa Paiva Castro, cachoeiras, trilhas e parques estaduais – além de atrativos culturais, gastronômicos e eventos diversificados. Essa variedade torna o município um destino promissor para ecoturismo, turismo de aventura e turismo esportivo, segmentos que vêm crescendo regionalmente. Todavia, o levantamento

também revelou limitações estruturais que impactam diretamente a experiência do visitante, como dificuldades de acesso a alguns atrativos, falta de sinalização adequada, oferta centralizada de serviços e carência de investimentos privados em hospedagem, transporte turístico e entretenimento.

O Capítulo III aprofundou a análise crítica, reforçando que, embora Mairiporã possua grande potencial turístico, o município ainda enfrenta entraves significativos em sua consolidação como destino. A pesquisa expôs fragilidades na gestão, na integração entre as partes envolvidas e no engajamento da comunidade local, fatores essenciais para o fortalecimento da identidade turística. A economia do turismo ainda é marcada pela sazonalidade e não se equipara à força do setor industrial, o que confirma que o turismo desempenha papel relevante, porém ainda não dominante na economia local. Além disso, verificou-se que a imagem altamente positiva divulgada nas redes sociais não corresponde integralmente à realidade vivenciada por muitos visitantes, criando expectativas que o município nem sempre consegue atender devido às limitações infraestruturais.

Os resultados obtidos ao longo da pesquisa confirmam a hipótese inicial: apesar de ser amplamente reconhecida e promovida como “cidade turística”, Mairiporã ainda não atende plenamente aos requisitos legais, estruturais e operacionais necessários para a classificação como Estância Turística. No entanto, enquadra-se de maneira coerente como Município de Interesse Turístico, categoria que reconhece seu potencial expressivo, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de avanços no planejamento, na infraestrutura, na oferta de serviços e no envolvimento comunitário.

Dessa forma, conclui-se que Mairiporã apresenta as bases necessárias para se consolidar futuramente como destino turístico sustentável e

diversificado. Para isso, torna-se indispensável o fortalecimento da gestão pública, o incentivo à iniciativa privada, a ampliação da infraestrutura, a promoção de capacitação profissional e a construção de um sentimento de pertencimento por parte da comunidade. Somente com a integração desses elementos será possível transformar o potencial turístico de Mairiporã em resultados sólidos, contínuos e capazes de promover desenvolvimento socioeconômico de forma equilibrada e sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALESP – ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015. Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html>. Acesso em: 5 set. 2025.

GRU DIÁRIO – GRU DIÁRIO. Mairiporã terá bloquinhos de Carnaval para famílias e crianças. Fotografia (imagem da matéria). 25 fev. 2025. Disponível em: <https://grudiario.com.br/mairipora-tera-bloquinhos-de-carnaval-para-familias-e-criancas/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MAIRIPORÃ (SP). Prefeitura. Quais as fontes de receita – Conta Analítica: extração de dados. Mairiporã, SP, 2025. 1 arquivo digital (planilha).

MAIRIPORÃ (SP). Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo. Plano Diretor Municipal de Turismo de Mairiporã: Revisão 2020. Mairiporã, SP, 2021. 112 p.

MAIRIPORÃ (SP). Secretaria de Turismo, Esportes e Juventude (SETUREJ). Plano Diretor de Turismo de Mairiporã: Revisão 2023. Mairiporã, SP, 2023. 130 p.

MAIRIPORÃ MIL GRAU (@mairiporamilgrau). Os tapetes lindos de rua a... Frame capturado de vídeo. Instagram, 19 jun. 2025. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DLFbPNiMOnx/?igsh=MWhmZnE3YThyNWd_sMQ==. Acesso em: 10 nov. 2025.

MAIRIPORÃ MIL GRAU (@mairiporamilgrau). A VILA ENCANTADA DE NATAL 2024 ESTÁ A TODO VAPOR. Instagram, publicado em 13 dez. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/DDhJj9nRL8i/?igsh=MThyam84MTIxOHdjcq==>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MEITEC – MUSEU DE ARQUEOLOGIA INDUSTRIAL E TECNOLOGIA. Fachada do museu (Temas Cruz). Fotografia. [s.d.]. Disponível em: <https://memoriasdoim.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MEMORIAL MUNICIPAL DE MAIRIPORÃ. Publicado em: 29 ago. 2022. Mairiporã, SP: Facebook, 29 ago. 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/share/19i9jht62T/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

MEMÓRIAS DO IM. Memórias do IM. Disponível em: <https://memoriasdoim.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PARANÁ. Secretaria de Estado do Esporte e do Turismo. Paraná Turismo. Orientação para Gestão Municipal do Turismo: Guia Prático para Dirigentes Públicos Municipais de Turismo. Curitiba, PR, 2017. 88 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRIPORÃ. Encanto, brilho e emoção na inauguração da decoração da Praça da Nevada. Mairiporã: Prefeitura Municipal, 7 dez. 2023. Disponível em: <https://www.mairipora.sp.gov.br/encanto-brilho-e-emocao-na-inauguracao-da-decoracao-da-praca-da-nevada/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MAIRIPORÃ. Mairiporã celebra 136 anos com festival gastronômico e fim de semana esportivo. Mairiporã: Prefeitura Municipal, 2 ago. 2023. Disponível em: <https://www.mairipora.sp.gov.br/mairipora-celebra-136-anos-com-festival-gastronomico-e-fim-de-semana-esportivo/>. Acesso em: 10 nov. 2025.

Rapel na Pedreira do DIB, Mairiporã. Fotografia. Disponível em: <https://www.rapelsp.com.br/rapel-na-pedreira-dib-mairipora>. Acesso em: 10 nov. 2025.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ (SEDUC). Guia de turismo: legislação aplicável ao turismo. Fortaleza: SEDUC, 2011. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2011/10/guia_de_turismo_legislacao_aplicavel_ao_turismo.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

SEPPIA CONTEÚDO / MTB FESTIVAL. MTB Festival em Mairiporã. Fotografia. Disponível em: <https://share.google/u6EAG47BV0pKlbWpM>. Acesso em: 10 nov. 2025.

VIEIRA, Ricardo. Cidades turísticas: conceitos, critérios e sustentabilidade — estratégias para o município de Gravatá (Pernambuco). 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/390886973_CIDADES_TURISTICAS_CONCEITOS_CRITERIOS_E_SUSTENTABILIDADE_Estrategias_para_o_municipio_de_Gravata_-_Pernambuco_TOURIST_CITIES_CONCEPTS_CRITERIA_AND_SUSTENTABILITY_Strategies_for_the_municipality_of_Gra. Acesso em: 5 set. 2025.

GLOSSÁRIO

Atrativo turístico: Elemento natural ou construído que chama a atenção dos turistas, como parques, trilhas, cachoeiras, museus e festivais.

Bóia-cross: Atividade de aventura em que a pessoa desce um rio usando uma bóia grande, enfrentando correntezas leves.

Ciclofaixa / Ciclovia: Faixa ou pista destinada exclusivamente ao tráfego de bicicletas.

Ecoturismo: Tipo de turismo que busca contato com a natureza, priorizando a preservação ambiental e a conscientização.

Emancipado / Emancipação: Quando um distrito ou território ganha autonomia política e se torna oficialmente um município.

Estância turística: Município reconhecido por lei estadual por possuir estrutura e atrativos suficientes para receber turistas de forma qualificada.

Fauna: Conjunto dos animais de uma região.

Flora: Conjunto das plantas de uma região.

Fluxo turístico: Movimento de entrada e saída de visitantes em uma cidade ou atrativo.

Gestão pública: Administração feita pelo governo, envolvendo planejamento, execução e fiscalização de políticas para a população.

Infraestrutura (Infraestrutura turística): Conjunto de estruturas e serviços que atendem moradores e turistas: transporte, hospedagem, alimentação, sinalização, segurança, etc.

Mapa do Turismo Brasileiro: Programa do Ministério do Turismo que classifica cidades conforme sua importância turística e prioridades de investimento.

Mountain Bike (MTB): Modalidade de ciclismo praticada em trilhas, terrenos irregulares e montanhas.

Patrimônio cultural: Bens materiais e imateriais que representam a história e a identidade de um povo — como festas, tradições, construções e artes.

Plano Diretor de Turismo: Documento oficial que orienta o planejamento e o desenvolvimento do turismo no município, definindo metas e estratégias.

Potencial turístico: Capacidade que uma cidade tem de atrair visitantes por causa de seus recursos naturais, culturais, históricos ou de lazer.

Reserva da Biosfera: Título dado pela UNESCO a áreas naturais protegidas de extrema importância ambiental.

Rope jump: Esporte radical no qual a pessoa salta de grandes alturas conectada por cordas elásticas e equipamentos de segurança.

Sazonalidade: Períodos do ano em que o turismo aumenta ou diminui muito — como férias, feriados ou férias escolares.

Sistema Cantareira: Conjunto de represas e estruturas que abastecem a região metropolitana de São Paulo com água.

Sinalização turística: Placas e indicações que auxiliam turistas a se localizar e encontrar atrativos.

Turismo de aventura: Modalidade de turismo que envolve atividades ao ar livre com emoção e desafio, como escalada, rapel, trilhas e mountain bike.

Turismo de negócios: Viagens feitas por motivos profissionais, como reuniões, congressos, feiras e treinamentos.

Turismo de contemplação: Turismo voltado a admirar paisagens, vistas e áreas naturais tranquilas.

Turismo pedagógico: Visitas feitas por escolas com objetivo de aprendizado e experiência prática.

Turismo sustentável: Turismo que busca conciliar proteção ambiental, benefício social e desenvolvimento econômico.

UCI – Union Cycliste Internationale: Organização mundial responsável por regulamentar o ciclismo profissional.

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura; reconhece patrimônios mundiais e áreas protegidas.

Urbanização: Processo de desenvolvimento da cidade, com construção de ruas, serviços, prédios e infraestrutura.